

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DANIELE DIAS DORDENONI

**PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO DE VENDA NOVA DO
IMIGRANTE-ES: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICAÇÕES LOCAIS**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

DANIELE DIAS DORDENONI

**PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO DE VENDA NOVA DO
IMIGRANTE-ES: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICAÇÕES LOCAIS**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Administração do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Lanna Peixoto

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

D694p

Dordenoni, Daniele Dias.

Patrimônio cultural como atrativo turístico de Venda Nova do Imigrante-ES : um estudo sobre as publicações locais / Daniele Dias Dordenoni. - 2023. 72 f. : il..

Orientador: Daniel Peixoto Lanna

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Bacharelado em Administração, 2023.

1. Patrimônio cultural - Venda Nova do Imigrante (ES). 2. Turismo rural. 3. Turismo - Pesquisa. I. Lanna, Daniel Peixoto. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 338.47918152

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799

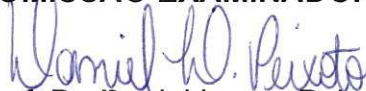
DANIELE DIAS DORDENONI

**PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO DE VENDA NOVA DO
IMIGRANTE-ES: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICAÇÕES LOCAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 15 de fevereiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Daniel Lanna Peixoto
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador



Profa. Esp. Paola Brusco Ribeta
Mestranda - Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Dr. Vinícius Lordes Dias
Instituto Federal do Espírito Santo

RESUMO

Venda Nova do Imigrante é conhecida como Capital Nacional do Agroturismo. O patrimônio cultural existente no município baseia-se em bens imateriais, sendo eles: o voluntariado, as manifestações culturais, a culinária, dentre outros que se tornam atrativos para os turistas. Tal patrimônio cultural como atrativo turístico impulsiona setores econômicos locais e, conseqüentemente, estimula a preservação e a identidade cultural. Dessa forma, deve-se conhecer e reconhecer esses patrimônios e atrativos para um melhor desenvolvimento de estratégias, preservação e resgate cultural no município, sendo que o agroturismo desenvolvido no local torna-se um caminho de inserção para tal. Portanto, o objetivo central do estudo é analisar o patrimônio cultural como atrativo turístico na cidade de Venda Nova do Imigrante, com investigação a partir das reportagens em revista e jornal local. Para tanto, o andamento metodológico utilizou-se da técnica de análise de conteúdo exploratória, a fim de identificar registros sobre como o patrimônio cultural se constitui como atrativo turístico de Venda Nova do Imigrante.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Atrativo Turístico. Turismo

ABSTRACT

Venda Nova do Imigrante is known as the National Capital of Agrotourism. The cultural heritage existing in the municipality is based on intangible assets, namely: volunteering, cultural manifestations, cuisine, among others that become attractive to tourists. Such cultural heritage as a tourist attraction boosts local economic sectors and, consequently, stimulates preservation and cultural identity. In this way, one must know and recognize these assets and attractions for a better development of strategies, preservation and cultural rescue in the municipality, and the agrotourism developed in the place becomes a way of insertion for this. Therefore, the main objective of the study is to analyze cultural heritage as a tourist attraction in the city of Venda Nova do Imigrante, with an investigation based on reports in magazines and local newspapers. For that, the methodological progress used the technique of exploratory content analysis, in order to identify records about how cultural heritage constitutes a tourist attraction in Venda Nova do Imigrante.

Keywords: Cultural heritage. Tourist Attraction. Tourism.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Linha do tempo, Evolução do Turismo Rural..... | 13 |
| Figura 2 - Hierarquia do Turismo no Espaço Rural..... | 18 |
| Figura 3 - Construção de um Patrimônio Cultural..... | 33 |

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|--|----|
| Fotografia 1 - Socol..... | 45 |
| Fotografia 2 - Tombo da Polenta Gigante..... | 47 |
| Fotografia 3 - Casarões antigos..... | 60 |

.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-------|
| Tabela 1 - Definições do Agroturismo..... | 17 |
| Tabela 2 - Atrativos e manifestações culturais ligadas ao agroturismo que atualmente estão paradas..... | 38-39 |
| Tabela 3 - Aparição dos temas referentes a patrimônio material e imaterial nas publicações locais..... | 40-41 |

LISTA DE SIGLAS

AFEPOL – Associação Festa da Polenta

AGROTUR – Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMT – Organização Mundial do Turismo

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 2.1 TURISMO RURAL..... | 13 |
| 2.2 VENDA NOVA DO IMIGRANTE E O AGROTURISMO..... | 16 |
| 2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL..... | 24 |
| 2.4 PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO AGROTURÍSTICO..... | 31 |
| 3 METODOLOGIA..... | 35 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS..... | 38 |
| 4.1 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL..... | 42 |
| 4.1.1 Gastronomia..... | 42 |
| 4.1.2 O Socol..... | 44 |
| 4.1.3 A polenta..... | 46 |
| 4.1.4 Festividades Culturais..... | 49 |
| 4.1.5 Voluntariado..... | 52 |
| 4.1.6 Música e dança..... | 55 |
| 4.1.7 Agroturismo..... | 57 |
| 4.2 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL..... | 59 |
| 4.2.1 Arquitetônico..... | 59 |
| 4.2.2 Artesanato e objetos culturais..... | 61 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
| REFERÊNCIAS..... | 65 |

1 INTRODUÇÃO

A demanda por atratividade no meio rural cresce conforme a procura turística se intensifica; assim, o patrimônio cultural suprirá esse propósito. Segundo o Ministério do Turismo (2010), “o turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística”.

Segundo Pérez (2009, p. 142), “afirma-se que o patrimônio cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro”. É o que se conserva na memória através da herança passada de geração para geração. Assim os turistas procuram e consomem manifestações culturais e patrimoniais, e não apenas atividades de lazer baseadas nas atividades decorrentes do usufruto da orla costeira (MELO, 2015).

Portanto, diante do cenário, os turistas estão sempre dispostos a conhecer além da aparência, estão em busca de histórias e memórias. Nota-se que o patrimônio cultural é resultado da união de uma comunidade em prol da execução e consequentemente da preservação das reminiscências de seus antepassados.

Motiva-se, assim, a realização deste trabalho na justificativa de se reter conhecimento sobre a integração do patrimônio cultural na cidade de Venda Nova do Imigrante como meio atrativo ao agroturismo e, dessa maneira, formular estratégias que beneficiarão a sociedade local, pública e privada, tanto no âmbito econômico quanto social. A análise aqui proposta se torna fundamental para que a comunidade dê continuidade à preservação cultural. Campos et. al (2015, p. 138), “[...] a roteirização e a criação de pontos de atração turístico-cultural compaginável com o mapeamento do patrimônio cultural disponível para visita são cruciais.”

Compreende-se o patrimônio cultural como um vasto campo de critérios de reconhecimento e seleção, sendo que sua preservação é um fator primordial para a

manutenção da cultura local. Portanto, tornou-se tema deste estudo o patrimônio cultural de Venda Nova do Imigrante, a cultura e a história de seus imigrantes. Assim, o presente trabalho questiona o seguinte: como o patrimônio cultural se constitui como atrativo ao agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES nas publicações locais?

Diante do questionamento, objetiva-se compreender como o patrimônio cultural se constitui como atrativo turístico ao agroturismo nas publicações locais, identificando suas características, descrevendo-as e, assim, podendo revelar a importância que o patrimônio cultural tem no movimento turístico da cidade. Espera-se que este estudo seja um passo importante para novos reconhecimentos sobre o patrimônio local e a preservação da cultura. Que esta pesquisa deixe registrado o entendimento do tema proposto e alavanque futuros estudos.

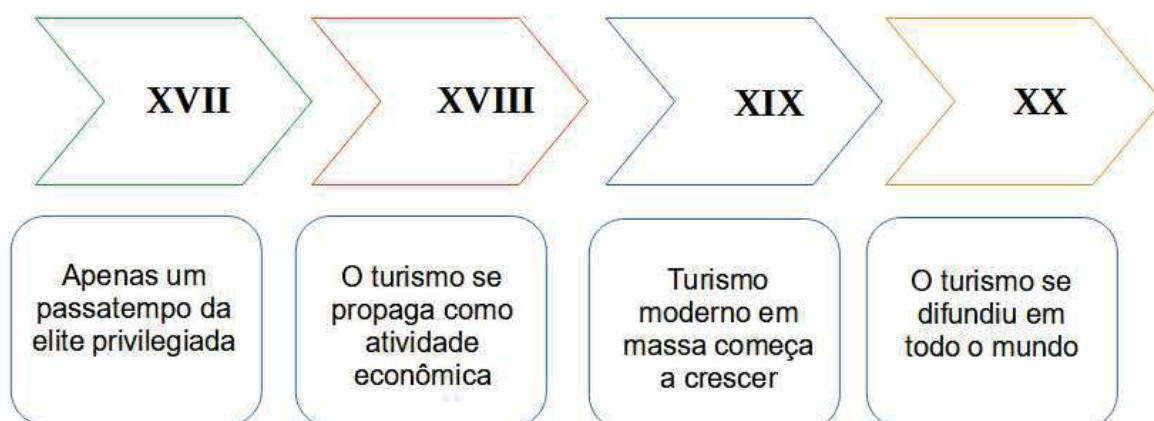
Portanto, a disposição do estudo segue sequencialmente: a conceituação sobre turismo rural e um breve histórico sobre o agroturismo de modo geral, como é o agroturismo em Venda Nova do Imigrante, o conceito sobre patrimônio cultural e patrimônio cultural no contexto turístico. À frente, mostram-se os aspectos metodológicos da pesquisa, seguidos da análise de conteúdo e, por fim, são expostas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO RURAL

Muito se fala da diversidade de conceitos e segmentos que se pode ter a respeito da prática do turismo rural. É visível, através do estudo de Bagega & Werlang (2017), a linha de pensamentos acerca do turismo rural com o passar dos anos.

Figura 1: Linha do tempo, Evolução do Turismo Rural



Fonte: Adaptado de Bagega & Werlang (2017).

O turismo rural foi ganhando espaço e definição ao longo dos séculos, como apresentado acima. Dessa maneira, ressalta-se que o turismo se torna acessível para todas as classes sociais com o passar do tempo. No Brasil, a primeira iniciativa de Turismo Rural, conforme registros oficiais, ocorreu no ano de 1984, na cidade de Lages (SC) (BAGEGA; WERLANG, 2017).

Através de tantas definições no que diz respeito ao turismo rural, decide-se aqui pelo uso de dois pensamentos que se complementam, sendo:

Araújo (2010), que o define:

Qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em áreas rurais, envolvendo, além do agroturismo, outras atividades não relacionadas a propriedades agropecuárias produtivas ou com a prática e o conteúdo rural.

Kloster e Cunha (2014), que o define:

Atividade turística rural como um agente impactante no meio rural, principalmente por proporcionar alternativas de outras fontes de renda para os pequenos produtores rurais. Os recursos podem ser favoráveis para os produtores e também para os agentes privados e entes públicos, que passam a promover investimentos de modo a transformar esses territórios.

Observa-se, dessa forma, que o turismo rural, em suas diversas definições, está inserido diretamente no meio rural como um provedor de atividades em meio à natureza e às propriedades particulares, com a finalidade de gerar renda, agregar valor no orçamento familiar e na propriedade local.

Segundo Bagega e Werlang (2017, p. 284):

[...] turismo rural se trata de uma atividade ampla, com diversas áreas para serem exploradas, proporcionando benefícios tanto econômicos quanto psicológicos, uma vez que proporcionam satisfação aos visitantes, o turismo Rural possui um importante efeito multiplicador na economia, visto que acarreta a elevação da demanda de mão de obra no setor de serviços turísticos, bem como o aumento da procura por produtos locais e maior arrecadação de impostos e taxas.

A procura por produtos locais em Venda Nova do Imigrante é comum, visto que a cidade produz produtos de qualidade e história, exemplo do socol, descrito na análise desta pesquisa. Mostra-se como estratégia turística essa procura por produtos locais, valoriza-se a fonte.

Nesse contexto, torna-se também uma das vantagens competitivas que podem ser exploradas diante do setor de atratividades que vem crescendo. O cenário natural, composto pelo relevo, vegetação, recursos hídricos (rios encachoeirados) e condições climáticas favoráveis, exercem atratividade ao turismo vinculado ao ambiente rural em suas diferentes categorias (PEDREIRA et al., 2012). Venda Nova do Imigrante é abraçada por esse cenário natural, rodeada de montanhas e vales que agregam valor ao agroturismo na região.

Segundo Costa (2005, p. 283), “[...] a grande questão do turismo centra-se no estudo do sistema receptor, onde pontificam os factores de indução do turismo, a saber, os subsistemas sociais, culturais, patrimoniais, ambientais e políticos”. Ainda segundo o autor, apesar da predominância das abordagens pelo “lado da procura”, ou seja, quando as ações ligadas ao turismo levam em consideração apenas os anseios dos visitantes, existe atualmente uma forte tendência, introduzida pela Organização Mundial do Turismo (OMT), no sentido de que o turismo passe a ser perspectivado pelo “lado da oferta”, ou seja, quando o sistema turístico considera em sua organização os benefícios a serem gerados aos autóctones, valorizando, dessa maneira, os que ali sempre viveram:

Existe um conjunto de fatores que integram o lado da oferta, criando uma estrutura em sete eixos, que se inicia pelo: alojamento, a restauração, transportes, serviços de agências de viagens e operadores turísticos, aluguel de automóveis, serviços culturais e de lazer, para melhor atender ao turista (COSTA, 2015, p. 284).

Pode-se dizer, portanto, que um município bem estruturado, com sistemas unidos em parceria para o desenvolvimento local, gera uma grande experiência para o visitante, tornando-se um atrativo através da sua oferta.

Adicionalmente a essa ideia, Araújo (2017, p. 9) advoga que a “[...] atividade turística, quando bem planejada, pode auxiliar na minimização dos problemas ambientais e sociais decorrentes da atividade, gerando impactos econômicos positivos”. Nesse sentido, deve-se ver a atividade turística no espaço rural para além

da geração de renda e emprego, mas também como instrumento para dirimir problemas ambientais decorrentes da atividade humana.

Solha (2019, p. 623-624) afirma, sobre o trabalho em torno do turismo rural:

Sabe-se que o trabalho do turismo rural não é tão simples. Se trata de uma atividade de complexa administração, destaca-se desafios diversos neste setor, como ter o carisma e a hospitalidade; uma visão a longo prazo; estar disponível para atender o turista 24 horas, ser competitivo, priorizar os investimentos na comercialização, promoção e marketing, entre tantos outros fatores. Ressalta-se internos e externos, que administrar um setor que envolve grandes desafios, dentro de uma pequena propriedade, demanda um trabalho árduo e conhecimento crescente, além de um cuidadoso planejamento.

Tem-se, então, o fator planejamento como aliado do turismo e o conhecimento como bagagem de vida de um trabalho árduo. No entanto, o acolhimento do turista e o atendimento de qualidade se mostram primordiais nesse setor. Venda Nova do Imigrante espelha esse complexo trabalho para as demais regiões através do agroturismo.

2.2 VENDA NOVA DO IMIGRANTE E O AGROTURISMO

O agroturismo é uma submodalidade do Turismo Rural, em Venda Nova do Imigrante surgiu para sustento familiar. Atendeu a uma parcela da sociedade que buscava a tranquilidade do campo, vida simples, tradições e culinária (PEDREIRA et al., 2012, p. 8). Ressalta-se que ao passar dos anos o agroturismo foi virando uma forma de renda extra, dentro do estudo de Pedreira (2012), observa-se melhor o caminho percorrido pelo agroturismo nesta região.

No Brasil, o agroturismo passou a ser explorado no final da década de 80. Já no Espírito Santo, segundo Nogueira (2003), Leandro Carnielli foi o pioneiro no setor; após suas iniciativas, várias outras propriedades também começaram a realizar a

prática do agroturismo em toda a região. Segundo Marques (2013), hoje, o agroturismo é uma marca do estado do Espírito Santo. Abaixo, seguem algumas definições de agroturismo (Tabela 1):

Tabela 1 – Definições do Agroturismo

| Autor | Definição |
|--------------------------------|---|
| Vilarino e Dale (1998, p. 118) | O agroturismo é uma categoria de “turismo em áreas rurais” ou de “turismo no meio rural”. São atividades turísticas desenvolvidas tanto no interior das propriedades rurais, o que se tem denominado tradicionalmente de turismo rural ou agroturismo, como quaisquer outras atividades de lazer, realizadas no meio rural. |
| Portuguez (1999, p. 77) | A modalidade de turismo no espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais. |
| Beni (2002, p. 32) | [...] deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação em atividades agropastoris. |
| Baidal (2000, p. 76) | [...] se fundamenta no desfrute de experiências ligadas a uma exploração agrícola ou pecuária. É o próprio agricultor que aloja o turista (em sua própria residência ou em edificações já existentes adaptadas para pernoites), e este participa das tarefas agrícolas ou pecuárias, ativamente ou como espectador. |

Fonte: Adaptado de Candiotto (2010); Nogueira (2004); Zandonadi e Freire (2016).

Dentre as várias definições que cercam o agroturismo, o compilado acima apresenta uma linha de pensamento uniforme em relação à sua prática dentro das propriedades rurais. Atenta-se para Vilarino e Dale (1998), que têm uma visão de sinônimo, referindo-se ao turismo rural e ao agroturismo como sendo semelhantes.

Portanto, verifica-se que o agroturismo torna-se uma submodalidade do turismo rural, esse que se mostra mais amplo diante do turismo no espaço rural. Apresenta-se o fato esquematicamente na figura 2 (Hierarquia do turismo no espaço rural).

Segundo Candiotto (2010, p. 15):

[...] o agroturismo têm-se mais especificidades do que o turismo rural, e que o agroturismo seria uma estratégia de diversificação produtiva das propriedades rurais, através de atividades internas à propriedade e ao modo de vida rural, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas.

Figura 2 – Hierarquia do Turismo no Espaço Rural



Fonte: Adaptado de Candiotto (2010, p. 15).

Diante da identificação e clareza sobre o agroturismo, a seguir expõe-se uma melhor representação desse setor dentro do município de Venda Nova do Imigrante, sua história e relação contextual com o agroturismo desenvolvido em seu território, bem como a importância dele quando relacionado ao patrimônio cultural e atrativo da cidade.

Colonizado por imigrantes italianos, o município de Venda Nova do Imigrante se caracteriza por sua cultura marcante. Segundo Falchetto (2017), “um lugar de terras férteis, clima agradável, nascentes e vasta floresta. Venda Nova do Imigrante é, assim, condecorada com virtuosa beleza natural”. Localizada na região serrana do Espírito Santo, com uma estimativa de 23.744 habitantes (IBGE, 2015), representa o berço do agroturismo e oferece a experiência de viver um pouco o cotidiano do interior.

Além das características naturais e sociais, Venda Nova do Imigrante é uma cidade de fácil acesso, visto que possui várias rotas de chegada e saída, sendo cortada pela rodovia federal BR 262. Além disso, é agregada de rotas internas “paralelas”, que levam os turistas às verdadeiras belezas do município, as propriedades rurais, que a elevam ao título de capital do agroturismo (Pedreira et al. 2012). Percebe-se o contraste urbano-rural com montanhas, pés de café e outras plantações que podem ser vistas perto do centro. A integração desses meios potencializa a atratividade da cidade.

[...] Assim acontece com Venda Nova do Imigrante, isto é, tanto na própria localidade como na região ao seu redor, existem atributos ambientais naturais muito atrativos ao turismo ecológico (parques, trilhas, cachoeiras, fauna, flora e outros), além de infraestrutura turística (opções de hospedagem e lazer, restaurantes, gastronomia típica, condições favoráveis de acesso, acolhida receptiva dada aos visitantes pela população local que tem fortes traços da cultura italiana, e na região de entorno há também

núcleos expressivos de descendência alemã) (PEDREIRA et al., 2012, p. 12).

No decorrer da estruturação do local e de seu comércio, o município começou a desenvolver o agroturismo. Alguns anos depois, em 2005, o município foi nomeado como Capital Nacional do Agroturismo pela Associação Brasileira de Turismo Rural (Abratur). Diante desse marco, o município colonizado por imigrantes italianos iniciou sua imagem no mundo do agroturismo. Assim, em 2015, o título tornou-se oficial através do projeto de Lei n.º 1.711, de autoria do deputado Evair de Melo.

Com o crescimento da população urbana somado à necessidade de um novo meio econômico para a área rural, levou-se ao desenvolvimento do agroturismo nesta região. Essa necessidade de alternativas socioeconômicas no meio rural alavancou Venda Nova do Imigrante a desenvolver em suas propriedades o agroturismo. Diferente do turismo rural, que requer uma grande administração, o agroturismo proporciona um ganho de renda para as famílias sem muita complexidade, sendo desenvolvido dentro de suas casas e oferecido em seus quintais (SANTOS, 2014). Entende-se que esse ganho sem muita complexidade refere-se a não se ter dificuldade em produzir e vender os produtos a terceiros, sendo que as famílias já estão acostumadas com a produção em suas casas e a recepção de turistas.

Contudo, a importância do agroturismo para as famílias locais gira em torno do sustento familiar no passado e atualmente na renda extra para complemento do orçamento familiar. O agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante se torna rentável para as famílias e é também economicamente importante para o município.

O agroturismo foi surgido principalmente da necessidade de as propriedades agrícolas serem autossustentáveis, conforme PEDREIRA et al. (2012, p. 9):

Então, congêneres feitos para consumo próprio, ou seja, para o sustento da família passou a ser disponibilizado para venda àqueles que, por ventura,

visitavam as propriedades rurais. Ao longo do tempo o excedente foi aumentando e, com isso, sedimentando as bases para o agroturismo.

Diante da visão de Pedreira (2012), pode-se afirmar que o grande fator propulsor dessa modalidade de turismo foi a venda de excedentes da produção ligada à subsistência familiar, e não somente serem autossustentáveis. Portanto, o agroturismo cresceu a partir de seus excedentes, como queijos, embutidos (socol, linguiças), massas, doces, geleias, licores, cachaças, biscoitos, antepastos, café e a tradicional polenta, e assim conseguiu tornar-se autossustentável. A polenta continua sendo um produto tanto de subsistência quanto de cultura, apreciada durante o ano todo.

Atualmente, o município conta com a oferta desses produtos na Feira Livre, onde pelo menos 70% das matérias-primas que compõem os produtos vendidos na Feira devem ser oriundos do trabalho agrícola familiar, e no máximo 30% podem ser oriundos de produção terceirizada, desde que não provenientes de atravessadores (PEDREIRA et al., 2012).

Para Pedreira (2012), é importante também a oferta de uma infraestrutura compatível, aliando a rusticidade e simplicidade do campo ao conforto, higiene, segurança e bem-estar (hospedagem, restaurantes, facilidade de acesso, comunicação e outros).

Em Venda Nova do Imigrante estão presentes todos aspectos favoráveis para o desenvolvimento do Agroturismo, que associados à forte expressão da atividade agropecuária de caráter familiar, criam um cenário muito propício à prática do mesmo, gerando oportunidades de trabalho para as comunidades locais para atender a uma demanda contínua de visitação, movimentando a economia (PEDREIRA et al., 2012, p. 27).

Segundo Solha (2018), a melhor representação desse fenômeno são os novos habitantes da área rural: novos camponeses, neorrurais e rurbanos, que têm adquirido um importante protagonismo nos velhos espaços rurais. A vinda do

visitante que se torna morador, e o retorno daqueles que haviam se mudado, gera esse movimento.

Diante do movimento de retorno às áreas rurais, a história e o patrimônio tendem a ser mais explorados; assim, a atratividade demanda preservação e conhecimento para ser levada ao turismo. Contudo, a história só é conhecida quando se apresentam fatos e objetos, uma vez que, sem eles, a história morre e a cultura desaparece. Assim, o município deve conter uma estratégia e uma educação patrimonial ativa.

O agroturismo na região das montanhas capixabas se espalhou de forma rápida e crescente, com diversidade de produtos e opções de visitas, levantando a questão sobre a descaracterização do que realmente se trata o agroturismo no meio rural.

Segundo Marques (2013), é notório perceber que alguns cresceram muito e, hoje, se encaixam no perfil de agroindústria, mas não deixam de utilizar o agroturismo como bandeira. Esquecem que existe uma grande diferença entre ser um grande/médio agricultor e ser um pequeno agricultor.

“O agroturismo não envolve empreendimentos de grande porte e é um desenvolvimento em parceria com a atividade agropecuária, em muitos casos, a partir dela” (NOGUEIRA, 2004, p. 8). Segundo Nogueira e Carvalho (2003, p. 5):

[...] embora seu crescimento seja de certa forma espontâneo, com pouco planejamento, o agroturismo vem se tornando cada vez mais importante, pois, representa uma alternativa de renda para a população rural.

Existem alguns princípios essenciais para a execução de um programa de agroturismo, que são: “identidade própria da região, autenticidade, harmonia ambiental, preservação cultural, divulgação dos costumes e um atendimento

predominantemente familiar” (ZAGER et al., 2007, p. 3). Venda Nova do Imigrante retém esses princípios.

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 20):

A atratividade das propriedades rurais está na oportunidade do turista acompanhar a produção de produtos agrários – doces, pães, café, queijos, vinhos – ou vivenciar o dia a dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo.

As propriedades produzem e comercializam seus produtos nas próprias casas; em questão de visitação, oferecem ao turista a oportunidade de vivenciar o dia no campo e conhecer histórias através da gastronomia. Dessa maneira, para que o agroturismo seja percebido pelos turistas como ambiente acolhedor, as propriedades devem estar sempre preparadas:

[...] tudo que se tem na propriedade é atrativo e explorar esses elementos foi fator chave. Nas propriedades quem recebe o turista é o dono, assim torna-se necessário que ele more e trabalhe na propriedade e que esteja preparado para receber visitantes (MARQUES, 2013, p. 8).

Para Zandonadi; Freire (2016, p. 30), “Outro ponto importante é o apelo cultural local, elemento essencial para o agroturismo, já que tais particularidades despertam o interesse do turista e imprimem um caráter único ao espaço”. A cultura falada é essencial; porém, a cultura exposta aos olhos do turista reflete maior atratividade.

Colaborando com o texto, Candiotto (2010, p. 15) diz que:

O agroturismo seria uma estratégia de diversifica o produtiva das propriedades rurais, através de atividades internas à propriedade e ao modo de vida rural, que geram ocupa es complementares às atividades agrícolas.

Além disso,

O Agroturismo ajuda a estabilizar a economia local, criando empregos nas atividades indiretamente ligadas à atividade agrícola e ao próprio turismo, como comércio de mercadorias, serviços auxiliares, construção civil, entre outras, além de abrir oportunidades de negócios diretos, como hospedagem, lazer e recreação (MARQUES, 2013, p. 4).

Observa-se que o agroturismo em Venda Nova do Imigrante, em termos de empregabilidade, é composto pelos laços familiares; todavia, os setores indiretos ligados a ele geram empregos para a comunidade. Porém, contrata-se muito pouca mão de obra de fora da família, reafirmando que o agroturismo é ocupado pelo núcleo familiar que desenvolve toda a atividade (MARQUES E MARQUES, 2013).

Como aponta Zandonadi (2016), o agroturismo vem se mostrando uma maneira de recuperar e ressaltar os traços culturais típicos; manter a identidade tradicional dos produtores; dinamizar o espaço local, sendo ainda uma forma de inserir os ganhos com as novas atividades na economia urbana. Porém, antes da recuperação dos traços culturais, é preciso preservar a atividade original do agroturismo e, assim, seguir na preservação dos dois.

O agroturismo é um atrativo turístico de Venda Nova, podendo alavancar futuros patrimônios culturais ao seu redor. Sem a sua identidade original, será quase uma ironia. Segundo Santos (2014, p. 61), “a valorização da cultura local se tornou um atrativo para os visitantes dos grandes centros urbanos”. As pessoas não visitam somente o homem e a mulher do campo, mas conhecem como vivem e trabalham os agricultores italianos (SANTOS, 2014).

2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL

O conceito de patrimônio é temporal e flexível porque vive em constante revisão, conforme a sociedade se reconstrói e aprofunda contextos sociais, históricos e econômicos que ela mesma deseja preservar (BRUSADIN, 2015). Ainda segundo

Brusadin (2015), o conceito acerca do patrimônio cultural, com o tempo, é ampliado na medida em que vai se revisando o conceito do tema, a cultura.

Segundo Pereira (2018), com o passar dos séculos, a concepção de patrimônio vai se moldando, sendo:

- Século XVIII: denominado como objetos artísticos, de antiguidades e belas-artes;
- Século XX: titulados como arquitetura artística, tesouros nacionais ou patrimônio histórico-artístico;
- Século XXI: vai além da sua simples estética e antiguidade; existe todo um contexto que constitui uma série de elementos, que se dirijam desde os rasgos físicos e as crenças até as formas de viver e se comportar.

O patrimônio cultural é classificado tipologicamente em várias categorias: histórico, artístico, documental e bibliográfico, arqueológico, paleontológico, científico e técnico, e etnográfico (melhor denominado etnológico e antropológico). Contudo, hoje em dia, estas categorias alargam-se cada vez mais, incorporando novos conteúdos como, por exemplo, o patrimônio gastronômico (PÉREZ, 2009, p. 154).

Também, como explica Pérez (2009), o patrimônio cultural pode se classificar em: patrimônio local, regional, autônomo, nacional, étnico, continental (EX: europeu, americano) e mundial (de toda a humanidade).

Dentre os tipos de patrimônio cultural, abrange-se aqui a categoria histórica, tratando-se da relevância dos fatos, circunstâncias, acontecimentos, parte da história da cidade em termos de atrativo e patrimônio artístico. Percebe-se a riqueza artística da comunidade, documental e bibliográfica, através de livros e artigos, além de matérias locais; e o valor etnográfico, baseando-se na cultura e no comportamento, nas suas manifestações culturais e no modo em que é passado às novas gerações.

Dessa forma, o patrimônio cultural é dividido em bens materiais e imateriais: os materiais referem-se aos objetos que podem ser movimentados de um local para o outro; já os imateriais são aqueles que não podem ser movimentados, como o solo e tudo quanto se lhe incorporar natural ou artificialmente (PORTA, 2012).

Sendo assim, o patrimônio material define-se como os bens móveis, os objetos e obras de arte, os mobiliários de determinada época, que são relacionados à cultura de um povo, a sua culinária, festejos, expressões, suas memórias, objetos, vestimentas, dialeto, um conjunto de características de um povo e sua localidade (PORTA, 2012).

Ademais, o patrimônio imaterial define-se como:

Os usos, as representações, as expressões, conhecimentos e técnicas junto com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são inerentes que as comunidades, os grupos e alguns casos os indivíduos reconheçam como parte integrante do seu patrimônio cultural (PÉREZ, 2009, p. 157).

Os patrimônios culturais oficiais de uma determinada região são escolhidos pelo Estado. Cada estado possui a sua Secretária Cultural.

Segundo Campos (2015), tem-se a preservação estatal a nível federal com três maneiras de serem os bens selecionados para fins de preservação, sendo elas:

1. A lei diretamente confere o status de bem preservável (por exemplo, bens arqueológicos pré-históricos, ou paleontológicos);
2. Bens que são escolhidos mediante a discricionariedade administrativa do IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que possui caráter técnico, com a utilização de instrumentos administrativos, como o tombamento, o registro, a chancela, entre outros;

3. Bens selecionados por meio da atuação do Poder Judiciário.

Assim, a partir do modo de seleção aplicado, tem-se o tombamento, a parte da proteção ou o registro, em que a proteção se aplica aos patrimônios materiais imóveis ou móveis e o registro, aos bens imateriais. Quanto ao tombamento, deve-se ter o cuidado de não o efetuar apenas porque a edificação é de construção antiga. Dessa forma, conforme Campos; Preve e Souza, (1988) deve-se, antes, definir os condicionantes culturais que levam a esse tombamento.

O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias (IPHAN, 2014).

Assim, o registro é, antes de tudo, uma forma de reconhecimento e de busca da valorização desses bens através de um instrumento legal, no qual se favorece um amplo processo de conhecimento, comunicação, expressão de aspirações e reivindicações entre diversos grupos sociais (PEREIRA, 2018).

Diante de todo o processo,

[...] podemos falar em patrimônio cultural como a representação simbólica das identidades dos grupos humanos, isto é, um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade (PÉREZ, 2009, p. 140).

A construção da imagem da comunidade se perpetua em Venda Nova do Imigrante. Tal qual aponta Pérez (2009, p. 142), “mostra-se que o patrimônio cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro”. Portanto,

podemos afirmar que o patrimônio cultural é resultado da união de uma comunidade em prol da execução e conseqüentemente da preservação das reminiscências de seus antepassados.

O Patrimônio Cultural ainda pode ser diferenciado entre doutrinado e legal, no qual se diferem em questão de importância (CAMPOS et al., 2015), como visto abaixo:

- Conceito doutrinado: abrangerá a totalidade dos bens culturais, visam explicar um fenômeno.
- Conceito legal: mais restrito, pois contemplará apenas aqueles bens que foram selecionados pelos agentes e órgãos do Estado ao delinear o conjunto dos bens protegidos pela ação estatal, através de uma política pública de preservação, visando criar parâmetros.

Contudo, o estudo trata de forma mais teórica, utilizando-se do conceito doutrinado, observando uma totalidade de bens culturais e explicando os fenômenos em torno do município aqui estudado.

Para Campos, et al. (2015, p. 33), “O patrimônio cultural é objeto de normas internacionais e nacionais em razão de sua importância fundamental para os indivíduos, grupos e instituições, como o Estado”.

Diante de tantas normas e conceitos, é de se destacar que as legislações estaduais e municipais podem adotar um conceito diferente de patrimônio cultural, com diversos critérios de reconhecimento e seleção, mas não podem diminuir o nível de proteção estabelecido por normas federais, nem contrariar a configuração dos institutos jurídicos de proteção; ainda assim, lhes é lícito criar novos instrumentos (souza filho, 2005, p. 121-122).

O governo do estado do Espírito Santo, em conjunto com a Secretaria Estado da Cultura, em 2009, lançou a cartilha “Arquitetura, patrimônio cultural do Espírito Santo”, que mostra os patrimônios culturais registrados de cada cidade do estado do

Espírito Santo (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2009). A cartilha consiste em uma série de quatro volumes que contém todos os bens imóveis tombados pelo estado e pelas Uniões existentes no Espírito Santo, os bens naturais, os bens móveis e as tradições populares, nesta sequência.

Venda Nova do Imigrante não se caracteriza pela quantidade de monumentos arquitetônicos; porém, reflete valores culturais através dos objetos materiais e imateriais, sendo possível observá-los nas festividades e costumes da população, na gastronomia e nas memórias escritas por seus munícipes (BONINI et al., 2008).

Turismo e gastronomia apresentam-se intimamente relacionados. Numa visão geral, a gastronomia pode ser vista apenas como uma oferta de serviço aos turistas ou, sob um olhar mais atento, integrar o conjunto de atrativos culturais que motivam uma viagem (JACQUES, 2015, p. 61).

Portanto, segundo Alves (2010, p. 551):

[...] o patrimônio imaterial se manifesta pelas tradições e expressões orais; incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial, além das expressões artísticas, suas práticas sociais, ritos e atos festivos, bem como dos conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo e técnicas artesanais tradicionais.

Nesse contexto, confirma-se a caracterização de Venda Nova do Imigrante diante das suas manifestações culturais; entre as práticas sociais, como destaque, o voluntariado.

Inserido na cultura e no imaterial, apresenta-se aqui a referência à “memória”. Um mecanismo de reconstrução é ideológico de um determinado grupo, ou sociedade:

Os referenciais da memória colectiva são o que chamamos de patrimônio cultural. Independentemente do seu estatuto de propriedade (que é muitas vezes privado, o que em si mesmo gera contradições e tensões), os objetos

de patrimônio cultural material são, neste processo, bem mais importantes do que as memórias intangíveis (CAMPOS et al., 2015, p. 14).

Deve-se preservar as memórias de uma comunidade para serem passadas com verdade para gerações futuras. Assim como os objetos, a memória é importante.

Dessa forma, dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010) apontam que a prática do turismo de cunho cultural em cidades tombadas, quando bem organizada e planejada, tem gerado um aumento na arrecadação de fundos mantenedores do patrimônio e, além disso, tem ampliado o índice de empregos, na maior parte dos casos, em todo o mundo.

Segundo Melo (2015), essa prática resulta em benefícios econômicos, valorização das memórias e identidades, o que acaba possibilitando o conhecimento da própria população sobre seu patrimônio, gerando vantagens sociais que agregam na procura das cidades para o turismo.

No ano de 2019, em uma das palestras no XI Congresso Brasileiro de Convention & Visitors Bureaux, sediado em Brasília, o tema patrimônio cultural como atrativo turístico entrou em cena como um indutor de desenvolvimento. O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 também teve uma nova definição estratégica: “promover a valorização do patrimônio cultural e natural para visitação turística” (IPHAN, 2019). O objetivo principal desse documento é ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.

Contudo, diante do entorno sobre o patrimônio cultural, o estudo aqui presente trará o assunto mediante suas teorias e não necessariamente ligado a suas descrições burocráticas de tombamento, tendo-se assim seus aspectos formais e informais sobre o patrimônio.

2.4 PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO AGROTURÍSTICO

No viés do setor turístico, o patrimônio cultural tem o papel de enaltecer e manter as manifestações culturais de cada local vivas, em Venda Nova do Imigrante essas manifestações estão dentro do agroturismo, portanto o patrimônio cultural no contexto agroturístico tem o papel de preservação deste condutor cultural.

[...] percebe-se que o agroturismo além de contribuir para melhorar a renda das famílias, ajuda no aumento do interesse de familiares, principalmente os mais jovens, em se fixar no campo. Soma-se também o fato de muitas atividades agroturísticas serem muito importante para a conservação do patrimônio cultural desses locais (ZANDONADI; FREIRE, 2016, p. 31).

Baseado em Ferreira (2006), noções de tempo e identidade operam em conjunto para o reconhecimento de algo como patrimônio e, mais do que reconstruir o passado supostamente conservado ou retido, a preocupação subliminar é garantir o presente e projetá-lo em um devir.

O turismo enquanto prática social:

[...] pode incrementar o valor simbólico do patrimônio, reestruturando as relações do lugar com o mundo globalizado e estimulando o estabelecimento de características socioespaciais cada vez mais híbridas, estabelecendo-se, portanto, como elemento motivador para a manutenção da identidade local e trazendo benefícios diretos para a população autóctone (MELO, 2015, p.14).

Segundo Zorzi e Cerqueira (2010), a utilização de bens culturais e naturais como atrativos ou recursos turísticos é uma prática corriqueira em cidades que possuem bens naturais e culturais passíveis de serem visitados. Venda Nova do Imigrante no contexto agroturístico dispõe de bens naturais e culturais para serem visitados.

Segundo Pérez (2009, p. 142), “pode-se afirmar que o patrimônio cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro”. Venda Nova do Imigrante transmite esses aspectos adiante, através dos vários grupos criados na cidade, os quais levam a outros lugares a cultura, seja em forma de dança, canto ou culinária.

Segundo Araújo et al. (2011), o resgate e a promoção do patrimônio cultural referem-se ao aproveitamento dos traços culturais das comunidades, contidos na arquitetura, na culinária, na música, nas práticas de trabalho, nas festas tradicionais, dentre outros, os quais podem ser preparados, desde que guardadas suas características, com propósito de compor o produto turístico. O aproveitamento de todo esse contexto por parte do patrimônio cultural tende a gerar uma atratividade com qualidade e interesse para o turista.

Conforme Pedreira et., al (2012, p. 28), “Essas características são culturais, próprias dos valores humanos da população local, o que agrega ainda mais valor turístico ao município e às suas atividades socioeconômicas”. A tradição gerada pela cultura, mediante as características de roupas, música, culinária, religiosidade, modo de vida e linguística, torna-se atrativo turístico, podendo, assim, futuramente transformar-se em patrimônio cultural. O patrimônio cultural existente no município de Venda Nova do Imigrante baseia-se em bens imateriais, sendo eles: o voluntariado, as manifestações culturais, a culinária e outros.

Segundo Costa (2005), as manifestações culturais e patrimoniais se tornam a procura e o consumo dos turistas, sendo que o destino é pesquisado e estudado antes de visitá-lo. O patrimônio cultural no contexto turístico agrega poder atrativo aos locais visitados e revela uma maior valorização e exposição histórica, levando, dessa forma, a uma maior preservação local.

O patrimônio cultural possuído como atrativo turístico está ao alcance para ser trabalhado a favor de suas localidades, em prol da sua população e de seus

visitantes. Segundo Costa (2005), para que exista turismo, é preciso que os elementos civilizacionais e culturais locais estejam fortemente presentes.

Para Marques (2017, p. 114), “O turismo e os turistas cá estão, e seja qual for o tipo de turismo que venham fazer, há seres humanos, há culturas, há modificações; há, portanto, um campo privilegiado para a Antropologia trabalhar”. Diante disso, para a construção de um patrimônio cultural, existem fatores imprescindíveis segundo Zorzi e Cerqueira (2010). Observemos a figura 3:

Figura 3 – Construção de um Patrimônio Cultural



Fonte: Adaptado de Zorzi e Cerqueira (2010).

Considerando a junção das noções, a construção do patrimônio cultural cresce fortemente perante a sociedade e, ao mesmo tempo, através dela.

Segundo Melo (2015, p. 288), “Os turistas procuram e consomem manifestações culturais e patrimoniais, e não apenas atividades de lazer baseadas nas inatividades decorrentes do usufruto da orla costeira”. Portanto, os turistas estão sempre

dispostos a conhecer além da aparência; estão em busca de história, memórias que emocionam, momentos de experiência. O patrimônio cultural é uma ligação com o passado, é uma herança passada por gerações que representa a história da comunidade.

Como apontam Beber e Menasche (2016), o patrimônio se relaciona com algo que foi legado do passado e que se quer conservar, completando que o patrimônio não é passado, mas sim história. Venda Nova se reveste com o legado do passado, possuindo história a ser conservada e passada para as próximas gerações.

Observa-se então que o patrimônio cultural torna-se importante para o agroturismo da região de Venda Nova, devido seu aproveitamento como atrativo, preservação e recursos que gera. O patrimônio cultural no contexto agroturístico se torna viável para o crescimento econômico e valorização do agroturismo.

Diante de todos os fatos, sabe-se que o patrimônio cultural não se cria ou se reconhece muito rapidamente, pois há um caminho a ser estudado e percorrido pelo município para tal demanda, mas nada que não possa ser realizado. Para que o patrimônio cultural se torne atrativo turístico, necessita de traços distintos; contudo, investimentos precisam ser implementados, bem como devem existir a educação patrimonial e a participação ativa do público e privado. Não se faz história sem ação, não se constroem patrimônios sem trabalho e não se tem um atrativo sem atrações.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (1999, p. 26), “define-se método científico como o caminho para se chegar a um determinado fim, como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Observa-se que o método é o caminho direto para o conhecimento de determinado tema.

Diante do tema de pesquisa, optou-se pelo uso da pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999), pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato; assim, esse tipo de pesquisa é realizada quando o tema escolhido é pouco conhecido. Além disso, esta pesquisa se enquadra como sendo qualitativa, uma vez que resultou em uma coleta de materiais detalhados. Conforme Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “a pesquisa qualitativa envolve o estudo e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, explorando de forma minuciosa e atenta aos detalhes”.

Portanto, para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Ainda segundo esse pesquisador, quando o estudo é de caráter descritivo, como o aqui exposto, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Isso por ter passado pelo processo de coleta e organização de dados, bem como sua análise e interpretação.

O *corpus* é constituído por um conjunto de matérias jornalísticas locais. O horizonte de análise envolve o intervalo de 2005 a 2020, tendo como fonte dois meios de comunicação locais, sendo eles uma revista e um jornal, ambos veículos da Editora Folha da Terra, de Venda Nova do Imigrante.

A escolha do recorte temporal se torna justo através de seus registros voltados para a cultura local. Destaca um vasto material em torno do turismo e do agroturismo de Venda Nova do Imigrante, gerando, assim, um volume de material significativo para

conhecimento e elaboração deste trabalho, selecionando aqui ao final oito temas relacionados ao patrimônio cultural, para andamento da análise.

É válido ressaltar que mostrou-se viável a iniciação da análise a partir do ano de 2005 nos jornais devido ao reconhecimento do município como Capital Nacional do Agroturismo, pois a partir deste fato iniciou-se a veiculação de reportagens de cunho cultural, fato exposto na seção 2.2 deste estudo. Dessa forma, a análise nas revistas deu-se do ano de 2010, devido a sua primeira veiculação ter sido neste ano, trazendo então a análise até o ano de 2020.

Segundo Bardin (1977, p. 98), “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fontes de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise”. Portanto, os documentos aqui citados cumpriram esse papel na análise desta pesquisa.

Com vistas à análise das matérias jornalísticas, este estudo utiliza a Técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, na qual trabalha a prática da linguagem, procurando sempre conhecer o que está por trás dela.

Bardin (2006) divide a aplicação da análise de conteúdo em três etapas, quais sejam:

I. Pré-análise, etapa que o pesquisador organiza os materiais que estão de acordo com a premissa da pesquisa proposta; no caso do presente trabalho, separadas as publicações sobre o patrimônio cultural como atrativo turístico de Venda Nova do Imigrante;

II. A exploração do material, etapa que requer tempo e atenção, que nesta pesquisa categoriza e codifica o material sondado, tendo unidades de registro focadas em temas;

III. Tratamento dos resultados, na qual tem-se a interpretação e inferência.

Como mencionado na segunda etapa de emprego da técnica de Análise de Conteúdo, o “tema” foi escolhido como unidade de análise, sendo uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. Portanto, tem-se neste trabalho a realização da análise de conteúdo temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentidos que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2006).

Assim, o tema, segundo Bardin (2006, p. 106), “geralmente é utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitude, de valores, de crenças, de tendências etc”. A utilização dessa técnica se justifica, dentre outras coisas, pelo grau de inferência de conhecimento e melhor registro dos dados coletados.

Mostrou-se, então, como critério para a análise do estudo a seguir, após a exploração do material, os temas que obtiveram destaque em quantitativo de publicações, sendo gastronomia, festividades e agroturismo, tendo como ramificações o voluntariado, o artesanato, os objetos culturais e a arquitetura, esses ligados ao patrimônio cultural como atrativo. A seguir, na análise de dados, os temas serão melhor descritos e interpretados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Antes de iniciar a análise atendo-se separadamente aos temas de pesquisa encontrados após o emprego da técnica de Análise de Conteúdo, é preciso descrever o panorama no qual os dados dessa pesquisa estão inseridos. Assim, diante do estudo realizado na metodologia, seguindo os critérios de Bardin (2006), notou-se um grande volume de matérias em relação a agroturismo, festas, culinária e resgate cultural. Salienta-se que também foram constatadas manifestações culturais e projetos ligados ao agroturismo que atualmente não acontecem mais.

Outras atividades, no que lhe concerne, deixaram de ser destaque no município e, hoje, encontram-se em local de pouco prestígio nas estratégias turísticas do local. Entretanto, já foram grandes protagonistas na cidade de Venda Nova do Imigrante, analisado nas publicações, esses atrativos aparecem publicados de uma a duas vezes somente, no período 2005 a 2020, vistos na tabela a seguir:

Tabela 2: Atrativos e manifestações culturais ligadas ao agroturismo que atualmente estão paradas.

| Manifestações culturais | Dados da pesquisa |
|---------------------------|--|
| Ensino da Língua Italiana | Iniciado em fevereiro de 2004 em Venda Nova, o projeto chegará também a Linhares e Vargem Alta em 2006. Começou com a 4ª série e se amplia ano a ano até atingir o terceiro ano do ensino médio (dados da pesquisa). |
| Queijo Gigante | Goiabada e queijo gigantes eram atrações típicas da festa em Venda Nova. As iguarias gigantes foram atrações de peso na 23ª festa de emancipação (dados da pesquisa). |

| | |
|--|---|
| <p>Concurso de decoração de casas e estabelecimentos</p> | <p>Uma cidade bonita para receber os visitantes. Afepol estimulou população e comércio a decorarem fachadas, e ainda premiava culinária à base de milho (dados da pesquisa).</p> |
| <p>Intercâmbios Culturais</p> | <p>O intercâmbio visava aprimorar quem já estava no agroturismo e incentivar novos empreendimentos no município. Outra intenção era preparar multidisciplinares, que passariam o aprendizado adiante (dados da pesquisa).</p> |

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O ensino da língua italiana nas escolas estaduais do município seria de suma importância devido ao movimento no setor turístico, visto que falar a língua italiana torna-se um atrativo e uma preservação cultural. O queijo gigante já foi uma das maiores atrações da festa de emancipação da cidade. As decorações eram estímulos à cultura e à interação com a maior festa do município, a Festa da Polenta.

Ademais, o município já realizou alguns intercâmbios para conhecimento de locais turísticos. Argentina e Itália exemplificam alguns dos locais nos quais ocorreram a ação. Um movimento para trazer novas ideias, além de ajudar no crescimento do agroturismo local.

O turismo nacional e internacional é um dos principais veículos do intercâmbio cultural. A proteção do patrimônio cultural deve oferecer oportunidades responsáveis e bem geridas aos membros das comunidades de acolhimento e aos visitantes, para fruição e compreensão do patrimônio e da cultura das diversas comunidades (CAMPOS, et al., 2015, p. 130).

Buscou-se, então, adiante na análise de dados, reportar patrimônios presentes no município de Venda Nova do Imigrante. Foram observados atrativos que se enquadram como patrimônio imaterial e material, resultando em um montante de 299 publicações selecionadas de Jornal e Revistas Folha Nova. A análise do material partiu do período de 2005 a 2020.

A seguir, na tabela 2, apresentam-se os temas identificados nas publicações locais que mantêm relação com os patrimônios culturais e são reconhecidos como atrativo turístico do local pela população e seus turistas, tendo sido divididos em patrimônio material e imaterial.

Tabela 3 – Aparição dos temas referentes a patrimônio material e imaterial nas publicações locais

| Patrimônio Cultural Material | Jornal | Revista | Total | Frequência |
|-------------------------------------|---------------|----------------|--------------|-------------------|
| Arquitetônico | 01 | 02 | 03 | 30% |
| Artesanato | 01 | 02 | 03 | 30% |
| Objetos culturais | 00 | 04 | 04 | 40% |
| Total | | | 10 | 100% |

| Patrimônio Cultural Imaterial | Jornal | Revista | Total | Frequência |
|--------------------------------------|---------------|----------------|--------------|-------------------|
| Agroturismo | 06 | 11 | 17 | 12,78% |
| Festividades | 19 | 24 | 43 | 32,82% |
| Gastronomia | 11 | 45 | 56 | 42,74% |

| | | | | |
|----------------|----|----|------------|---------------|
| Música e Dança | 01 | 09 | 10 | 7,63% |
| Voluntariado | 00 | 05 | 05 | 3,81% |
| Total | | | 131 | 99,80% |

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa.

Observa-se, na tabela, que o patrimônio imaterial se sobressai. Os temas festividades e gastronomia destacam-se dentro das publicações, ambos ligados, pois onde há festividades se encontra a gastronomia. Consta-se, dessa maneira, uma ligação direta entre os temas citados, tornando-se uma linha cultural de atratividades.

Pode-se observar em relação à gastronomia que se enquadra tanto no patrimônio material quanto no imaterial, por seus aspectos físicos (ser palpável e degustável) e pelo simbolismo que representa na história e no cotidiano. Trataremos aqui da gastronomia no seu modo de produção e simbolismo, voltando-se especificamente para o patrimônio imaterial.

Percebe-se, também, que o voluntariado está de certa forma “presente” em toda publicação referente à cultura, pois se trata de uma cidade erguida por voluntariado, onde as festividades e tantos outros momentos são realizados por ele. Nota-se, então, que as publicações se conectam umas às outras, pois onde tem festa, encontram-se gastronomia, cultura, música e dança, além de arquitetura e objetos que remetem ao agroturismo e ao voluntariado.

Portanto, o perfil das reportagens analisadas é de cunho cultural, relacionadas a eventos de gastronomia e cultura local, expostos em feiras, leilões e outros. Contudo, o grande destaque, como dito, está no volume de matérias sobre gastronomia e as variedades de produtos produzidos no município. Em sua grande

maioria, dão nome às festividades locais, tendo como exemplo a Festa do Socol e da Polenta. Observou-se, então, que as publicações locais estão a dispor da cultura e da população, incluindo materiais voltados à história e aos costumes da comunidade, conseqüentemente preservando histórias.

Venda Nova do Imigrante é a representação da história, das memórias e do passado; a cidade é um atrativo turístico que precisa ser explorado e reconhecido por seus patrimônios culturais. Os bens culturais deste local são imensuráveis, capazes de disseminar significados e valores a toda a sociedade.

4.1 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Venda Nova do Imigrante contém o imaterial como principal patrimônio cultural. As manifestações culturais, o modo de vida local, suas tradições, esse imaterial exposto na cidade e no cotidiano do imigrante torna-se atrativo. Segundo Marques e Marques (2017, p. 115), “esse patrimônio imaterial vasto e riquíssimo; é e são esses saberes ainda bem guardados, que podem ser os maiores aliados no combate contra a vulgaridade, a falta de qualidade, a massificação e a descaracterização”. Observa-se que o patrimônio imaterial tem um papel de preservação maior. Adiante, essa imaterialidade que o município possui será exposta para melhor compreensão de seu simbolismo.

4.1.1 Gastronomia

Venda Nova do Imigrante vive a gastronomia. “A nossa história contada pela gastronomia, a influência do imigrante italiano, dos negros e do tropeirismo construíram uma rica e diversificada oferta culinária” (dados da pesquisa). A cultura é alimentada através da união desta diversificação, que fez o município sobreviver e crescer para receber e servir ao próximo, o que permite que o turista esteja sempre voltando.

Em uma edição especial de junho de 2018, a revista Folha Nova destaca essa diversidade gastronômica, a polenta, o socol, a galinha caipira, a broa, o açúcar mascavo e o macarrão, preparados sempre em fogão a lenha e com a criatividade das mulheres em servir, por vezes, a mesma matéria-prima em várias formas diferentes.

O turista sempre procura por experiências gastronômicas por onde passa; por isso, o turismo voltado para esse eixo tem crescido. Segundo Jacques (2015, p. 61):

[...] o turismo e a gastronomia apresentam-se intimamente relacionados. Numa visão geral, a gastronomia pode ser vista apenas como uma oferta de serviço aos turistas ou, sob um olhar mais atento, integrar o conjunto de atrativos culturais que motivam uma viagem.

“As amigas de Carangola-MG, falaram do seu encantamento enquanto faziam uma pausa para degustar a pamonha e a papa de milho, uma das iguarias oferecidas pela Casa da Nona” (dados da pesquisa).

Venda Nova do Imigrante está inserida neste eixo. O município conta com festivais gastronômicos e atrativos turísticos na mesma linha no decorrer de todo o ano. Assim, na análise, observou-se um volume considerável em relação à culinária local, às festividades gastronômicas que se tornam atrativos, sendo que no período de publicação de 2018 a 2020 o registro desses eventos é maior.

Confirma, dessa maneira, Jacques (2015), que a gastronomia como atrativo beneficia economicamente e culturalmente o local, no momento em que passa a ser um importante elemento de distinção e afirmação de estilo de vida. Nesse contexto, todo o conjunto material e simbólico associado a ela acaba assumindo um valor de mercado.

Vale destacar que, além de ser uma forte representação cultural nascida na cozinha, a gastronomia é um dos pilares do agroturismo e do turismo como um todo. Junto com a boa comida, vêm os atrativos como as baixas

temperaturas, as paisagens e a alegria de um povo que aprendeu a receber muito bem (Dados da pesquisa).

Compreende-se, dessa forma, que turistas percorrem o mundo em busca da diversidade cultural e, nos últimos anos, a gastronomia assumiu um papel relevante entre os atrativos dos destinos capazes de motivar e deslocar o “olhar do turista” (JACQUES, 2015). Assim, expõem-se dois atrativos gastronômicos de Venda Nova do Imigrante para o contexto.

4.1.2 O Socol

A gastronomia, para Jacques (2015), é indispensável ao turismo, sendo que os turistas percorrem o mundo em busca do “exótico”, ou seja, da cultura alimentar do outro. Mostra-se neste eixo o socol, uma iguaria do município trazida por seus imigrantes.

O socol agora tem o IG (certificado de indicação geográfica), que reconhece Venda Nova do Imigrante como a central de fabricação do legítimo socol. Para Jacques (2015, p. 63), “promover os preparos, ingredientes, técnicas, saberes e fazeres tradicionais, isto é, o patrimônio gastronômico de um destino passa a ter cada vez mais importância como diferencial competitivo no turismo de uma região”.

Ossocol ou socol, é um embutido de carne suína, antigamente feito com a carne do pescoço do porco agora feito com o lombo, é uma receita de origem italiana, seu processo consiste em temperar, curar e armazenar de forma artesanal pendurados no teto das cozinhas. Segundo o Sr. Angelim, “A gente sempre comia cortado, frito, sempre com polenta e só nas refeições” (Dados da pesquisa).

Abaixo, na fotografia 1, está um exemplo desse atrativo do município de Venda Nova do Imigrante, que dá nome a uma das festas existentes na cidade, a Festa do Socol, que acontece na comunidade de Alto Bananeiras, geralmente no mês de maio. O voluntariado também faz parte dessa festa.

Fotografia 1 – Socol



Fonte: Descubra Venda Nova, 2019.

O carro-chefe da família Lorenção é o socol. A iguaria que era consumida entre familiares e amigos, se tornou um ícone na gastronomia de Venda Nova. O embutido de carne, maturado com tempero, é uma receita de família trazida pela matriarca Cacilda, aprendida com o pai, Fioravante Caliman (Dados da pesquisa).

O socol sempre esteve presente na mesa de todas as famílias de imigrantes de Venda Nova. Algumas delas viram a oportunidade de melhoria de vida através da comercialização do produto e, hoje em dia, são reconhecidas nacionalmente. O socol se tornou um alimento é um presente de “luxo”, servido em ocasiões especiais e presente para família e amigos (FERNANDES, et al. 2016).

Um grande diferencial dessa iguaria é o tempo:

Depois de tirada do pescoço do animal, a carne era temperada e ficava de sete ou oito dias na gamela, junto também com pedaços de toucinho. [...] eram envolvidas com a pele da barriga do porco, o peritônio, e depois amarradas com o fio de embira. Ficava pendurada em cima do fogão a

lenha, onde pingava a banha que escorria. Para facilitar, era comum furar a peça com espinhos de laranja (Dados da pesquisa).

Um alimento que se tornou atrativo no município, repleto de cultura e memória, o socol simboliza a união familiar. Inserido no agroturismo, o embutido que foi passado de geração em geração alimenta as famílias e a economia local. Mostra-se como um potente patrimônio cultural gastronômico para ser reconhecido.

Portanto, conforme Pedreira et al., (2012, p. 30) “o agroturismo ajuda a manter as tradições culturais de sua população e a gastronomia está muito ligada a esses aspectos em Venda Nova do Imigrante”. Assim,

A importância do socol, além de seu sabor inigualável, está na tradição das famílias de imigrantes italianos pioneiros. Sua receita faz parte dos ensinamentos que passaram de geração em geração e garantiram a preservação da cultura e da história através da alimentação (Dados da pesquisa).

Tem-se, portanto, o socol como um aliado ao resgate cultural e ao mantimento das memórias dos imigrantes. A união familiar do imigrante começa na cozinha, e nada melhor que o processo do socol para manter a tradição.

4.1.3 A polenta

Prato típico dos imigrantes, a polenta era o sustento da família, que passou a ser atrativo no município. A polenta nada mais é que a composição de água, fubá e um pouco de sal. Para o preparo, o tempo de cozimento também conta. A polenta se tornou atração do município através da Festa da Polenta.

A polenta que fazia parte do cardápio das refeições principais de domingo a domingo, também estava presente no café da manhã e no da tarde, geralmente com leite, ovo frito, linguiça ou com nata. Sempre servida no

prato de esmalte, que conforme o tempo de uso ia ficando com as beiradas quebradinhas (Dados da pesquisa).

Uma atração cultural, o momento do tombo da polenta gigante é o auge da festa. Abaixo, uma imagem para dimensionar o atrativo local presente na Festa da Polenta, que todo ano é realizada no mês de outubro e atrai milhares de turistas.

Fotografia 2 - Tombo da Polenta Gigante



Fonte: Falchetto, L. (2018).

De acordo com Carlinhos, uma polenta do panelão pode chegar até seis horas de cozimento. Depois da fervura, mais ou menos duas horas depois de colocada no fogo, a polenta precisa ficar no mínimo mais 2h30 no fogo. “Quanto mais tempo, mais saborosa fica a polenta” (Dados da pesquisa).

Segundo Jacques (2015), no momento em que a gastronomia passa a ser importante elemento de distinção e afirmação dos estilos de vida, todo o conjunto material e simbólico associado a ela assume um valor de mercado, sendo esse um dos artifícios explorados no município. Dessa maneira, enquadrada no agroturismo, a produção e o consumo da polenta ajudam a manter as tradições culturais de sua população, ao passo de que alimentam o imaginário dos visitantes quanto às tradições.

Todos tinham plantio de milho, moinho de pedra e fogão a lenha. Para as refeições, a polenta era o prato perfeito. As sobras ficavam para o desjejum servidas no prato com leite ou para esquentá-las na chapa, a famosa polenta brustolada (Dados da pesquisa).

O município também produz cafés de qualidade, geleias, biscoitos, bolos, que podem ser adquiridos no comércio e principalmente na feira da cidade, que acontece toda sexta-feira no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman “polentão”, centro de eventos. Uma publicação feita no dia 09 de junho de 2014 observa a diversidade de produtos no município: “a maioria dos produtos nasceu da experiência culinária passada de geração em geração e, muito apreciada pelas visitas, naturalmente foi alcançada a atrativo”. Passadas mais de duas décadas, as ofertas gastronômicas se multiplicaram:

Ao subir a BR-262 para alcançar a região das montanhas do Espírito Santo, os visitantes se deslumbram com as belezas naturais e, ao parar para se alimentar, descobrem a diversidade cultural através da gastronomia. Com peculiaridades só encontradas na região, Venda Nova se destaca pela polenta, embutidos e também pela variedade de queijos (Dados da pesquisa).

Assim, Jacques (2015) conclui que gastronomia constitui a cultura alimentar que confere identidade a um determinado grupo (ou pessoa) imerso no contexto dos símbolos produzidos por sua própria cultura, sendo transmitida de uma geração a outra.

Segundo Araújo (2011, p. 265), “a identidade é uma característica que vem do passado, se reflete no presente e que permanecerá no futuro da comunidade”. Pode-se dizer, assim, que a polenta é essa identidade cultural de Venda Nova do Imigrante e seus munícipes.

4.1.4 Festividades Culturais

Venda Nova do Imigrante oferece uma diversidade de festas culturais. Algumas delas acontecem através de promoções de eventos, que ajudam a divulgar o município o ano todo. Algumas festividades acontecem na sede e outras, nas comunidades do entorno do município. Inspiradas na gastronomia, mantêm a cultura regional viva.

Observou-se nas publicações que, no período de 2010 a 2012, houve um volume expressivo de reportagens sobre as festividades culturais do município. Incluem-se nos temas das publicações analisadas: Festa da Polenta, Serenata Italiana, ambas do município, leilões, Festa do Socol, Festa do Café, Festa do Tomate e Festa da Pizza. Festividades culturais que, em sua maioria, são inspiradas na gastronomia local.

Exposto aqui, dar-se-á ênfase à Festa da Polenta para melhor mensurar as ramificações referentes aos temas analisados, nos quais se encontram grande parte inseridos nessa festa.

Assim, as festas, a culinária, as músicas, danças e tudo o mais que diz respeito à herança cultural dos antepassados italianos são agora explorados através de festas e comemorações locais que atraem turistas para o município (ZANDONADI; FREIRE, 2016, p. 37). A atratividade nas festas como as danças, as músicas, a comida torna-se foco do turista, a cultura de Venda Nova refletida nas festividades torna-se chamariz para os que visitam o município.

Segundo Zandonadi e Freire (2016), nas datas festivas do município, ainda são preservados os traços culinários como os pratos típicos, os quitutes que aprenderam com os antepassados, as danças, as músicas, os jogos.

Na história não muito remota, as festas aconteciam para celebrar a colheita, o fechamento de um ciclo de luta e também o início de outro. Em Venda

Nova várias comunidades rurais se apropriaram de uma receita marcante ou produto como identidade, sem deixar de lado os festejos de cunho religioso (Dados da Pesquisa).

Venda Nova do Imigrante realiza uma das maiores manifestações culturais do estado do Espírito Santo, a Festa da Polenta. Tal festa apresenta uma característica ímpar: ser realizada por voluntários, acontecendo em dois finais de semana do mês de outubro. Um dos pontos altos da festa é o tombo da polenta gigante, sendo realizados em média 12 tombos como o apresentado na figura 3, cada um com aproximadamente 1.200 quilos de polenta. Com essa quantidade expressiva, em 2008 o fato foi para o Guinness Book (FESTA DA POLENTA, 2022).

Na época em que há festividades, há muita visitação, como acontece com a Festa da Polenta, evento anual que atrai turistas de todo o Brasil e até estrangeiros. A festa é realizada pela Associação Festa da Polenta/AFEPOL e todo o rendimento proveniente dessa festividade é revertido para entidades que visam manter a cultura local e o bem-estar da população (PEDREIRA et al., 2012).

Com o passar dos anos, a festa sempre se renova, oferecendo bailes de máscaras, desfiles das rainhas, atrativos como paiol do nono e casa da nona, adereços, entre outros, sem perder sua essência cultural:

Além de trazer as marcas do passado, as manifestações gastronômicas presentes no território brasileiro inserem-se em um processo dinâmico e acompanham as transformações da sociedade, que hoje é produtora e consumidora de espetáculos (JACQUES, 2015, p. 14).

O evento, que nasceu como uma celebração à cozinha das mamãs e nonas, estendeu seus interesses ao que as famílias faziam nos quintais, paióis, plantios e festanças em que se transformavam os encontros comunitários (dados da pesquisa). O pequeno encontro de comunidades tornou-se um dos maiores eventos culturais do estado do Espírito Santo.

São as festas, os emblemas, as comemorações, os monumentos ou as instituições responsáveis pela guarda da memória, tais como os arquivos, as bibliotecas e os museus. Nesses espaços culturais são incorporados os símbolos e suas informações que penetram no imaginário social (BRUSADIN, 2015). Observa-se que as festividades culturais impulsionam tanto o resgate da cultura local quanto a economia, pois tem-se uma visibilidade turística maior e um volume de informação mais concentrado para os turistas nestes momentos festivos.

A preparação de dois finais de semana de festa gera receita para o comércio local, devido à movimentação de bandas musicais, turistas, equipes técnicas, grupos que consomem hospedagens, alimentação, entre outros. Observa-se, também, que após as festas alguns turistas permanecem na região para explorar um pouco do que veem durante as festividades.

“A festa trouxe um movimento considerável para o turismo rural, a agroindústria, o comércio, os prestadores de serviços, é difícil mensurar o que representa para a economia local” (dados da pesquisa).

A movimentação resultante da festa da polenta, beneficia um conjunto de instituições, comércio e prestadores de serviços locais. Os valores gerados são distribuídos entre importantes entidades beneficentes de Venda Nova: Hospital, Apae, Casa da Cultura, Coral Santa Cecília, entre outros. (Dados da pesquisa).

Observa-se que as festividades produzidas no município levam crescimento e desenvolvimento para setores econômicos, em especial sustentação para as entidades filantrópicas locais. Os momentos de festividade enobrecem a população e sua cultura, dão sentido ao trabalho voluntário e à preservação.

Um evento festivo que faz parte da Associação Festa da Polenta é a Serenata Italiana. O evento aquece o mercado de indumentárias típicas. Em alguns casos, as pessoas incorporam personagens que fizeram parte da história da família, vestindo-se e se comportando como o antepassado em questão (dados da pesquisa). É

visível nessa festividade o resgate cultural e a preservação das memórias. Em todo o contexto de festividades em Venda Nova do Imigrante, observa-se esse movimento de preservação e resgate de costumes, alimentos, vestimentas e até falas de seus antepassados.

4.1.5 Voluntariado

O voluntariado tornou-se um símbolo do município de Venda Nova do Imigrante, uma vez que a cidade foi erguida pelo trabalho voluntário e pela doação de tempo para se construir.

O ato de se voluntariar para servir, limpar, cozinhar nas festas para os visitantes movimenta o turismo de festividades. Todos têm o prazer de servir e acolher bem, que são objetivos da população local para que as pessoas fiquem à vontade (dados da pesquisa).

Uma das heranças passadas por gerações é o trabalho voluntário. Segundo Pedreira et al. (2012), o trabalho voluntário é o grande “patrimônio” de Venda Nova do Imigrante, como apontam diferentes fontes de informações (publicações, atores e instituições locais). O voluntariado no município é tido como patrimônio cultural local, comemorado no dia 09 de outubro, de acordo com o Art. 2º da lei n.º 037/2013 de 12 de agosto de 2013. A data é uma homenagem ao grande influenciador do voluntariado, Padre Cleto Caliman, que fazia aniversário nesta data.

O voluntariado relaciona-se diretamente com o turismo em Venda Nova do Imigrante, visto que, sem ele, as festas que arrecadam fundos para instituições sem fins lucrativos não prosseguiram e, conseqüentemente, o turista não teria uma experiência positiva nesses espaços sem o trabalho voluntário. Portanto, o turismo local sem o voluntariado não teria seu diferencial. Assim, esse traço acaba se tornando um atrativo que gera interesse e curiosidade em seus visitantes.

Uma característica forte da população local é o caráter solidário, a boa disposição para trabalhos voluntários comunitários. Sendo necessário, todos

se ajudam mutuamente e existe uma forte parceria entre os pequenos produtores rurais, o chamado “capital social”, como expresso pelo produtor familiar Leandro Carnielli (PEDREIRA et al., 2012).

O voluntariado teve início, segundo Falchetto (2017, p. 58), com o surgimento da febre tifóide por volta de 1919, quando muitas famílias da região foram afetadas e ficaram acamadas. Com isso, alguns vizinhos que estavam em melhores condições prestavam o socorro, fazendo os serviços domésticos e cuidando dos doentes.

Dentre os valores passados de geração para geração, estão a união e o voluntariado. Antigamente, as famílias que terminavam primeiro o seu serviço na lavoura ajudavam as outras (dados da pesquisa). A prática de ajudar ao próximo é presente no município desde seus primeiros imigrantes. O voluntariado na localidade começou através da ajuda nos momentos difíceis dos imigrantes; por isso, tudo que se construiu e se constrói é fruto do trabalho voluntário.

Segundo Makanse e Almeida (2014), o trabalho voluntário é realizado através da doação do tempo livre da pessoa, visto que esta não recebe nenhuma remuneração financeira para realizá-lo e se dispõe a oferecer ou prestar um serviço por vontade própria, visando o benefício de terceiros, tendo a possibilidade de se trabalhar em prol de organizações, de instituições religiosas, de eventos, com a comunidade ou com qualquer outro ser humano, conhecido ou não.

A doação de tempo e mão de obra em Venda Nova do Imigrante resultou no projeto de lei n.º 037/2013, no qual a justificativa do projeto diz que: “Tornar o voluntariado de Venda Nova do Imigrante patrimônio histórico e cultural é valorizar as tradições e os costumes trazidos desde os primeiros imigrantes que aqui chegaram e de todos os que nascem ou escolhem morar no Município”.

Venda Nova conta com algumas associações e grupos ligados à cultura italiana, todos voluntários, que proporcionam eventos no decorrer do ano dentro e fora da comunidade para divulgar a cultura de Venda Nova, atraindo mais turistas e movimentando a cultura. São eles:

- Associação Trevisani Nel Mondo;
- Associação Círculo Trentino;
- Grupo de dança Folklorístico Granello Giallo (grupo de jovens);
- Grupo de dança Sempre Avanti (Nonos e Nonas);
- Coral Sol da manhã (crianças);
- Coral Santa Cecília (adultos).

Essa força do voluntariado unido ergueu importantes obras comunitárias e transformou a história do lugar. Organizações representativas como a Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo, foram se formando, institucionalizando esse valor solidário (Dados da pesquisa).

Expõe-se para o contexto um pouco da história do grupo de danças italianas do município, a fim de melhor exemplificar as associações voluntárias do município.

As vestimentas dos integrantes do grupo de dança, são inspiradas na região de Treviso, na Itália, mas com as características do povo de Venda Nova, por exemplo: os bordados são espigas de milho feitas à mão pelas voluntárias do hospital Padre Máximo, entidade filantrópica deste município. Observa-se, aqui, a integração dos grupos de voluntários, a troca de experiências entre os grupos e a ajuda mútua. O voluntariado em Venda Nova do Imigrante é orgulho e tradição passada por gerações.

4.1.6 Música e dança

Trazidas com os imigrantes, a música e a dança dão vida às festas em Venda Nova do Imigrante. “A música do país do velho continente ficou na memória e foram passando de geração em geração e hoje, com a polenta, formam o patrimônio cultural de Venda Nova” (dados da pesquisa).

As tradições trazidas pelos imigrantes de sua terra natal, como músicas, jogos, comidas, danças, técnicas de produção, instrumentos etc., são passadas de geração em geração e, hoje, compõem mais do que nunca a identidade do povo vendanovense (ZANDONADI; FREIRE, 2016). Dessa forma, para não deixar morrer essa cultura, as tradições trazidas viraram atratividades para o município e suas festas.

O passar de geração em geração é nítido com a dança e as canções. Venda Nova conta com corais e grupos de danças infantis, adultos e de terceira idade, e boa parte dos integrantes, se não a maioria, já passou por essas três fases.

- O coral Sol da Manhã: “Com crianças de 8 a 15 anos, o coral ensaia o ano todo o vasto repertório das canções antigas e também se apresentam em outros eventos, sempre sobre a batuta do maestro Romualdo Falqueto” (dados da pesquisa).
- O Coral Santa Cecília: Criado para cunho religioso, o coral hoje em dia também se apresenta fora da igreja, com cantos em italiano que encantam turistas. Segundo Máximo Lourenção, “o coral, através da música, preservou e trouxe muito da cultura para as novas gerações” (dados da pesquisa).
- O grupo de dança Dei Bambini: “mescla, performances musicais e de dança, interagindo com o público, encanta muito e, devido ao carisma das crianças, envolve o público nesse mundo cultural herdado da imigração italiana, em Venda Nova”, avalia Loreda (dados da pesquisa).
- O grupo de dança Granello Giallo: se reúne todos os domingos para ensaiar; o foco é a apresentação na festa da polenta, porém, o grupo se apresenta o ano todo em diversos municípios, cidades e outros estados, fomentando a

cultura local. Os dançarinos interagem com o público, principalmente quando executam as danças do Norte da Itália, região de origem da maioria das famílias que vieram para Venda Nova (dados da pesquisa).

- O grupo de dança Sempre Avanti: formado pelas pessoas da terceira idade de Venda Nova, o grupo encanta pela beleza cênica e, também, pela faixa etária diferenciada. Os membros do grupo têm conhecimento da cultura local, sobre a história da festa e da cidade e toda essa bagagem engrandece o resgate da cultura do imigrante italiano, que é uma das propostas da Festa da Polenta (dados da pesquisa).

Observa-se, aqui, a linha do tempo que a dança e a música proporcionam para a cultura e a memória local. Muitos integrantes que fizeram parte dos grupos infantis também passaram por grupos adultos, um ciclo cultural. Portanto, um trabalho de preservação e educação cultural deve ser implementado.

Brusadin (2015) revela que a dança, a literatura e a música também fazem parte do patrimônio cultural artístico, mas, por não terem a materialidade, em outros tempos passados acabavam esquecidas, e sua qualificação como “bens” se tornava difícil. Assim, a música e a dança em Venda Nova do Imigrante como patrimônio alavancam o setor turístico e salvaguardam a memória cultural.

A música também precisa de escrita para se manter na memória, “a Afepol está promovendo uma pesquisa, através do voluntário, Benjamin Falchetto, resgatando as antigas canções para documentá-las em livro, tanto com a letra quanto com a partitura, a cargo do maestro Romoaldo Falqueto” (Dados da pesquisa).

Nota-se que os grupos são construídos e desempenhados para enobrecer a Festa da Polenta; porém, soma-se muito além, uma vez que, quando estão fora da cidade, oferecem a cultura e atraem turismo para o município. Seja passada como dança ou música, a cultura requer atenção de resgate e cuidado educacional.

4.1.7 Agroturismo

Venda Nova do Imigrante é conhecida como a Capital Nacional do Agroturismo, cercada por empreendimentos familiares que deram vida a esse título.

“Uma atividade que mudou a vida de muitas famílias rurais de Venda Nova, para Dona Cacilda o agroturismo é uma benção na família, pois, o trabalho duro na roça passou a ter mais importância ao agregar marca à produção de alimentos” (Dados da pesquisa).

Observa-se que o agroturismo se insere em Venda Nova do Imigrante através das publicações como protagonista local, estando presente, assim como o voluntariado, em todas as festividades.

Em 2005 o município recebeu o título de “capital nacional do agroturismo” um reconhecimento justo, dada ao pioneirismo no Brasil, à diversidade e ao grande número de produtores envolvidos, o que tornou o lugar mais próspero e modelo para outros interessados em implantar a atividade como agregadora de renda e impulsionadora de qualidade de vida (Dados da pesquisa).

A cidade destaca-se como pioneira no agroturismo, com várias propriedades rurais abertas aos turistas oferecendo uma grande variedade de produtos típicos artesanais, como queijos, embutidos (socol, linguiças), massas, doces, geleias, licores, cachaças, biscoitos, antepastos, café e a tradicional polenta (PEDREIRA et al., 2012). Assim,

O agroturismo proporciona inúmeros eventos, feiras, entre outros, nos quais oferecem conhecimento e aprendizado. A participação em feiras como a Sabores da Terra, que acontece anualmente em Vitória, de acordo com Maurício, ajuda a mostrar as propriedades com menos visibilidade (Dados da pesquisa).

Através dos eventos em que o agroturismo está inserido, proporciona a promoção dos produtos e serviços oferecidos em Venda Nova do Imigrante, gerando interesse de visitação na fonte.

Para Maurício um dos grandes diferenciais da região é a integração e parceria entre os que estão na atividade. “Quando uma família recebe o turista, sempre indica pelo menos mais cinco outros empreendimentos. Este comportamento fortalece a atividade” (Dados da pesquisa).

O comportamento citado mostrava-se mais forte no início do desenvolvimento do agroturismo na região. Nota-se então, atualmente, uma saturação de oferta em produtos iguais em espaços diferentes, acarretando decesso deste comportamento de indicar pelo motivo de encontrar o produto facilmente em um só local.

Em sendo necessário, todos se ajudam mutuamente e existe uma forte parceria entre os pequenos produtores rurais, o chamado “capital social”, como expresso pelo produtor familiar Leandro Carnielli. O trabalho voluntário é o grande “patrimônio” de Venda Nova do Imigrante, como apontam diferentes fontes de informações (publicações, atores e instituições locais) (PEDREIRA, et al., 2012, p. 20).

Sendo uma prática diferente para desenvolver o turismo, a caminhada consegue explorar conscientemente e divulgar lugares turísticos com outros olhares, representando uma nova atratividade nas propriedades a ser explorada e rentabilidade para o município. No entanto, nota-se que a prática citada acima não mais se encontra ativa.

Segundo Nogueira (2004, p.10), “o agroturismo é visto como uma troca entre as pessoas do campo e da cidade, um intercâmbio comercial e cultural entre o campo e a cidade”. O agroturismo pode ser explorado de diversas formas na região; a caminhada é uma dessas formas, que recruta uma diversidade de turistas. Através dessa prática, o turista e o agroturismo criam laços, e os adeptos a esse tipo de evento sempre retornam, gerando movimentação diante de um atrativo simples.

Conforme Zandonadi e Freire (2016, p. 42):

O agroturismo se mostra eficiente para reforçar a autoestima e preservar a identidade dos habitantes do meio rural, já que promove a valorização de um modo de vida que o visitante/turista quer ver, conhecer e consumir o que há de mais autêntico na localidade.

Portanto, visualiza-se, assim, o quão grande o agroturismo ainda pode se tornar, sem perder o essencial de sua definição. O agroturismo como atrativo turístico é o impulsionador local; diante do patrimônio cultural, tem-se como efeito impulsionador para os demais.

4.2 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

Venda Nova retém a cultura e o patrimônio através dos objetos trazidos com seus imigrantes. Diferencia-se também pelas variações construídas ao longo do tempo, possuindo suas próprias características em torno da cidade e dos munícipes. Logo abaixo, retratam-se esses patrimônios materiais da cidade.

4.2.1 Arquitetônico

Percebe-se que o município de Venda Nova do Imigrante possui apenas um patrimônio cultural definitivamente tombado, através da resolução n.º 3/1998, sendo esse o Casarão Fazenda Scabello. Localizado na rodovia Pedro Cola, em propriedade particular, o casarão foi construído no séc. XIX, onde latifundiários de Minas Gerais e do Rio de Janeiro se instalaram na região para cultivar café; assim, ao fim da escravidão, o casarão passou a ser ocupado por imigrantes italianos (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2009, p. 339). Uma curiosidade é que o casarão não é de origem italiana, e sim de origem portuguesa.

De acordo com o site da prefeitura, 17 casas do séc XIX feitas de estuque compõem a riqueza arquitetônica do lugar. Várias delas foram construídas

pelos fazendeiros portugueses, que deixaram a região depois da abolição da escravatura (Dados da pesquisa).

Diante da análise aqui realizada, observou-se em duas das reportagens do mês de março de 2016 a menção sobre casarões da região. “Mesmo não abertas para visitação, os casarões compõem e enriquecem a paisagem como atrativo. As edificações são testemunhas de uma fase importante da história do Brasil e do lugar” (dados da pesquisa).

Fotografia 3 – Casarões antigos



Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira imagem é do casarão do Scabello, localizado na comunidade de Pindobas; a segunda imagem, do casarão dos Falcheto, localizado na comunidade de Lavrinhas, ambas pertencentes ao município.

Percebe-se, então, o quão importante seria a utilização do visual na cidade, a parte arquitetônica de um local turístico que fortalece as famílias locais, agrega valor e atrai economia. O primeiro impacto para a valorização e reconhecimento da cultura vem do visual. Deve-se, assim, investir recursos para o patrimônio arquitetônico da cidade e valorizar o município que mantém, restaura e constrói dentro das características culturais do local, tendo incentivos para propagar mais um meio econômico visando o desenvolvimento da cidade.

Diante dessa premissa, necessita-se de envolvimento público e político para incentivo e estímulo de construções com traços culturais que agregam na visita de turistas, começando pelos prédios de administração municipal e espaços públicos, como praças e centros de eventos. Sabe-se bem, até de outras áreas como a arquitetura (MOREIRA, 2008) e a imagem (AUGÉ, 2009), que são importantes no desenvolvimento turístico (MARQUES; MARQUES, 2017).

4.2.2 Artesanato e objetos culturais

Venda Nova do Imigrante conta também com artesanatos feitos pelas famílias locais que estão inseridas no agroturismo. Mostrado em feiras e eventos de agroturismo, o artesanato local tem como matéria-prima, em sua grande parte, a madeira.

Os objetos possuem uma história de vida, ganham e perdem características, são cambiantes. Sendo assim, o sentido de cada objeto é arbitrariamente delimitado e reinterpretado em processos históricos híbridos. Ainda, entendemos que a autenticidade é ilusória e a mistura de ingredientes autóctones e estrangeiros é percebida, de forma análoga, no consumo da cultura (BEBER; MENASCHE, 2016).

Para melhor divulgar o artesanato na cidade, o município conta com o apoio de uma loja do agroturismo, na qual a presidente da Agrotur em 2010, Albertina Zandonade Carnielli, definiu a loja como “Uma excelente vitrine dos produtos feitos pelas famílias rurais” (dados da pesquisa).

De fato, a loja dá suporte ao agroturismo e expõe os produtos locais, agregando para uma melhor experiência turística. Nota-se, no entanto, que está estagnada. Da mesma maneira que o agroturismo desenvolve o seu “suporte” e tende a superá-lo para, assim, continuar a ajudar no maior crescimento possível, observa-se que a loja necessita de um melhor planejamento em questões de estrutura, visual e horários de funcionamento para atendimento turístico.

O turista pode apreciar o artesanato que dispõe de peças de utilidade doméstica, de decoração e uso pessoal. Os associados deixam seus produtos na loja que de período em período repassa o valor das vendas. Uma porcentagem é recolhida para manutenção da loja e para uso no material de divulgação (Dados da pesquisa).

Segundo Beber e Menasche (2016, p. 359):

[...] os objetos carregam fatos, trazem à tona a presença simbólica de momentos que já passaram e que, por serem significativos, estão contidos neles, de modo a comunicar uma história, conectar cenas vividas com pessoas especiais.

Bem expressado no desfile típico das famílias, os objetos e vestimentas das gerações passadas se incorporam à atualidade, virando atrativo para os visitantes. O resgate cultural que o desfile promove, trazendo a público essas relíquias preservadas, se torna história vívida e presente no município.

Segundo Candiotta (2010, p. 9), para o turista, “o principal elemento motivador do deslocamento ao meio rural se encontra na busca de paisagens e manifestações culturais que, seja na materialidade ou no plano simbólico, se contrapõem ao espaço urbano”. O artesanato, com seus objetos que simbolizam a cultura, inserem-se nesse motivo de deslocamento. Venda Nova se mostra forte nessa relação, porém, permeia-se o questionamento de exposição dos itens para visita.

Percebe-se, então, o quanto o visual novamente se torna um atrativo. Talvez, o simples fato de um estabelecimento, um comércio ter em sua parede retratos, recordações passadas com história, funcionários que se vestem a caráter para atender ao público ou simplesmente preservar a fala e a escrita em seus cardápios, acaba atraindo mais visitantes e, conseqüentemente, tem-se a preservação da memória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo descrito aqui revelou informações valiosas para o desenvolvimento de Venda Nova do Imigrante, elucidando pontos relevantes quanto à atratividade turística, além da importância da preservação cultural para a contínua oferta do turismo no município.

Observa-se que a palavra patrimônio cultural está inserida no leque de atrativos locais, produtos e artefatos que o município comporta. Pode-se, diante disso, constatar o quanto o patrimônio cultural, como atrativo turístico de Venda Nova, beneficiará o local em termos gerais, tornando-se uma potência para investimentos a curto, médio e longo prazo. Portanto, o reconhecimento de patrimônios culturais movimentará o turismo e a economia local.

Diante das pesquisas e investigações, notam-se alguns projetos de leis para futuros patrimônios culturais no município que ainda não foram tombados, como: o voluntariado pelo projeto de lei n.º 037/3013; e a Festa da Polenta pelo projeto de Lei 215/2017, ambos com o objetivo de garantir o valor cultural que o município sempre apresentou através das ações vivenciadas pelos cidadãos venda-novenses.

Um dos pontos visíveis na análise do estudo sem dúvidas é a perda, com o passar do tempo, das características tradicionais que dão vida à cultura local. Nesse sentido, o resgate e a manutenção das manifestações e objetos que incorporam essas características precisam de mais atenção. A disseminação da cultura deve ser passada de geração em geração, garantindo que as atratividades turísticas e os patrimônios não sigam o caminho do esquecimento. Portanto, o patrimônio cultural como atrativo turístico de Venda Nova do Imigrante manterá a cultura local ativa. Contudo, o objetivo deste estudo foi culminado, de forma a expandir o tema pouco explorado nessa região e alcançar novos pesquisadores.

Reconhece-se que, para uma melhor análise, é preciso se aprofundar nas questões que envolvem o setor político do município e a relação com a comunidade, dispor de

materiais de entrevista, tanto da população quanto dos proprietários de estabelecimentos do agroturismo. O conhecimento e o registro dos patrimônios e atrativos da cidade torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas concretas de preservação e manutenção. Não se faz história sem ação, não se constroem patrimônios sem trabalho e não se tem um atrativo sem atrações.

Com este estudo, alavancamos mais um passo para a preservação da cultura e deixamos um caminho a mais para ser seguido, mediante tantos outros que podem e devem ser explorados pela comunidade. Portanto, os trabalhos não param, a limitação da presente pesquisa permaneceu nas publicações locais, mas fica, portanto, como sugestão a exploração de pesquisas de campo e entrevistas com os descendentes locais e o setor público para um registro documentado. A produção e registro desses atos ajudarão na disseminação e continuidade do movimento turístico na região.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de. Potencialidades do turismo no espaço rural: desenvolvimento, conceitos e tipologia. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri. São Paulo: Manole, 2010.
- ARAÚJO, Wilson Alves de et al. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, p. 05-18, 2017.
- BAGEGA, Cristian; WERLANG, Nathalia Berger. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 2, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: 2006.
- BEBER, Ana Maria Costa; MENASCHE, Renata. A dimensão simbólica dos objetos e os modos de vida cotidianos da Pousada Fazenda do Amor. **Rosa dos Ventos**, v. 8, n. 3, p. 358-373, 2016.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: MTur, 2010.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. A dinâmica do patrimônio cultural no turismo dentre o processo híbrido de memória e identidade da cultura social. **Cultura-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 3, p. 70, 2016.
- BONINI, José Carlos et al. Diagnóstico do Ordenamento Urbano e Patrimônio Cultural do Município de Venda Nova do Imigrante–ES, 2018.
- CAMPOS, Juliano Bitencourt; PREVE, Daniel Ribeiro; SOUZA, Ismael Francisco de. Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade. **Curitiba: Multideia**, p. 14-138, 2015.
- CANDIOTTO, L. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 15, 1 abr. 2010.
- DE ARAÚJO, André Luís Martin; BAHIA, Eduardo Trindade; FERREIRA, Wanyr Romero. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos, MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, 2011.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, p. 17, 2006.
- DESCUBRA, Venda Nova. Disponível em: < <http://descubravendanova.es.gov.br/> >. Acesso em: 20 de Nov. 2022.
- FALCHETTO, Benjamim. O tesouro escondido. **Venda Nova do Imigrante, ES: Edição do autor**, 2017.

FERNANDES, Talita Almeida et al. Empreendedorismo criativo na região de venda nova do imigrante–ES. **IX ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS-EGEPE**, v. 9, p. 2016, 2016.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. **Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 10, n. 3, p. 80, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo Brasileiro de 2015**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/panorama> > Acesso em: 12 de mai. 2020.

JACQUES, Ana Paula Caetano. **Patrimônio cultural e atrativo turístico gastronômico em Belém do Pará**. Brasil, p. 14-63, 2015.

JUNIOR, Magno Vasconcelos Pereira. Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil. **Biblio3W Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, 2018.

KLOSTER, Silvana; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. Desenvolvimento territorial e turismo rural: as relações possíveis. **Desenvolvimento em questão**, v. 12, n. 27, 2014.

MAKANSE, Yousra; DE ALMEIDA, Marcelo Vilela. Turismo e Voluntariado: um estudo sobre a experiência solidária no âmbito do turismo. **[TESTE] RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 4, n. 1, p. 35-51, 2014.

MARQUES, GONÇALO NUNO RAMOS MAIA; MARQUES, JOSÉ MAIA. Patrimônio Histórico-Cultural Vinícola entre Douro e Minho, Portugal, como Recurso Turístico. **Rosa dos Ventos**, v. 9, n. 1, p. 107-119, 2017.

MARQUES, R.; MARQUES, M. **Agroturismo na Região Serrana do Espírito Santo e a Dúvida de Alguns Agricultores: Receber Turistas e Vender Seus Produtos ou Vender Apenas Fora da Propriedade**. Gestão e Tecnologia para a Competitividade Out. 2013.

MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabiula. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Educação & Sociedade**, v. 36, p. 1059-1075, 2015.

MELO, Maria Augusta Wanderley Seabra de. **Turismo e patrimônio cultural: processo de tombamento e estratégias de utilização turística do Centro Histórico de Natal/RN**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NOGUEIRA, Tharso Padilha. Agroturismo: implantação e desenvolvimento de uma modalidade de turismo no espaço rural. 2003.

NOGUEIRA, V. S. O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2004.

OMT. Organização Mundial do Turismo, Disponível em: <<https://www.unwto.org/>> Acesso em: 08 Abr 2020.

PEDREIRA, B. C. C. G. et al. **Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012.

PERÉZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural**. Uma visão antropológica. Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC, Colección Pasos edita, nº 2, p. 142-157, 2009.

PORTA, Paula. **Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/2010** / Paula Porta. -- Brasília, DF: Iphan/Monumenta, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Histórico**. Disponível em: <<http://vendanova.es.gov.br/site/historico.php> > Acesso em: 13 fev. 2020.

RURAL, Turismo. Orientações básicas. 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. **Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo**, Vitória: Secult, 2009.

SANTOS, P. **Desenvolvimento Socioeconômico é novas alternativas rurais no Espírito Santo**: O caso de Venda Nova do Imigrante. p. 61-92, Vitória. 2014.

SILVA, José Graziano; VILARINHO, Carlyle; e DALE, Paul J. **Turismo rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: (RS), maio. De 1998.

SOLHA, K. T. O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 11, n. 3, p. 619-624, 2019.

ZAGER, G., ULLER, C., SILVA, Y. **O agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC: análise de um turismo participativo fundamentado nas redes de apoio sociais comunitárias e familiares**. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, n. 1, p. 30-42, jan./jun. 2016.

ZORZI, M.; CERQUEIRA, F. V. Atrativos turísticos e patrimônio cultural: o olhar do poder público e da comunidade local no município de Jaguarão–RS. **Anais do VI**

**Seminário em Turismo do Mercosul–Semintur, Saberes e fazeres no turismo:
Interfaces, 2010.**